

OFICINA DE ELABORAÇÃO DE PROJECTOS PARA EMBAIXADORAS

**Formação sobre Engajamento Juvenil USAID YouthPower Action e
DREAMS**



8 e 9 de Outubro de 2016

Restless Development, Dar-Es-Salaam, Tanzânia

Índice

1. Sobre a Oficina	3
Introdução	3
Objectivos da Oficina de Trabalho:	3
2. Sobre as Participantes.....	4
Apresentação das Participantes:.....	4
Processo de Recrutamento:.....	5
As três Embaixadoras DREAMS:.....	6
As duas voluntárias da Restless Development:	6
Participação na Oficina:	6
Reflexões sobre Recrutamento e Participação:	7
3. Actividades e Discussão da Oficina.....	7
A. Conhecer umas às outras (8 de Outubro, 9:00-9:30 horas)	7
B. O que é esta oficina de trabalho? (8 de Outubro, 9:30-10:00 horas)	7
C. Medos e expectativas sobre a oficina (8 de Outubro, 10:00-10:15 horas)	9
D. Criar um entendimento comum do que as participantes querem dizer com as palavras ‘desenvolvimento’ e ‘mudança positiva’. (8 de Outubro, 10:15-11:30 horas).....	10
E. Discussão sobre que papel os jovens devem desempenhar no desenvolvimento e mudança positiva. (8 de Outubro 12:00-17:00 horas (incluindo uma hora para o almoço)	14
F. Iniciar a discussão sobre o que as participantes querem que os líderes do desenvolvimento entendam. (9 de Outubro, 9:00-10:00 horas).....	22
G. Consulta com os jovens sobre o conteúdo da formação (9 de Outubro, 10:00-13:30 horas)	23
4. Feedback e Passos Seguintes	29
Passos seguintes:	29
Feedback sobre a oficina de trabalho:	29
5. Anexo.....	31

1. Sobre a Oficina

Introdução

Nos dias 8 e 9 de Outubro teve lugar no escritório da Restless Development, em Dar-Es-Salaam, na Tanzânia a oficina de Elaboração de Projectos embaixadoras DREAMS.

Esta oficina teve por objectivo garantir que as experiências e a voz das jovens, que participaram anteriormente do programa DREAMS, na África do Sul, Moçambique e na Zâmbia, pudessem contribuir para a formação sobre Engajamento Juvenil no programa DREAMS através da USAID YouthPower Action, incluindo a USAID sede e os Parceiros de Implementação DREAMS.

O papel das jovens representando a voz e experiências de acção para a mudança foi crucial para esta oficina que constituiu uma oportunidade para tornar conhecido **como elas pensam que os jovens devem participar** para causar mudanças positivas e **contribuir directamente para os materiais de formação do sobre o engajamento juvenil no programa DREAMS através da USAID YouthPower Action.**

Visou oferecer às participantes a oportunidade de serem ouvidas pelas outras jovens em toda a África, estimular a partilha das perspectivas das demais participantes e de serem ouvidas pelos profissionais do desenvolvimento de forma mais ampla através do conteúdo de formação que absorveram. Através deste exercício, as participantes tiveram a oportunidade de reflectir e planificar a continuação da sua jornada para geração de mudanças.

Objectivos da Oficina de Trabalho:

- Fortalecer o entendimento comum das participantes sobre o desenvolvimento e o papel que os jovens, especialmente as mulheres jovens, devem desempenhar na liderança do desenvolvimento e da mudança positiva.
- Desenvolver o entendimento do que significa uma mulher jovem empoderada para liderar o desenvolvimento - incluindo experiências como voz colectiva, sentir que são ouvidas e ver os resultados disso.
- Criar estudos de caso sobre experiências de jovens em no desenvolvimento, mais especificamente no DREAMS, para ilustrar ao PEPFAR e aos Parceiros de Implementação as jornadas individuais das jovens participantes do DREAMS.
- Facilitar contribuições directas das jovens na estrutura da formação em relação a tópicos 'significativo versus simbólico' e 'quem são as jovens'
- Facilitar um espaço partilhado onde as jovens de diferentes países e contextos culturais se possam escutar e aprender umas com as outras e chegar a conclusões comuns.
- Trabalhar juntamente com as jovens para conceber um plano dos passos seguintes do seu envolvimento com a elaboração do plano de formação do DREAMS e envolver o seu grupo de embaixadoras DREAMS após o seu regresso ao país de origem.

A oficina foi concebida e orientada por Omari Abunga, Coordenadora de Monitoria e Avaliação da Restless Development Tanzânia e Rachel Walker, Gestora de Desenvolvimento Global de Capacidades da unidade da Política Global da Restless Development. Omari e Rachel, alternadamente, desempenharam funções de facilitadoras e anotadoras das discussões. Sophie Foreman, da unidade de Política e Prática Global da Restless Development prestou apoio logístico na organização das viagens das participantes e organização da oficina de trabalho.

2. Sobre as Participantes

Apresentação das Participantes:

Ngosa Kulula, jovem mulher de 20 anos de idade, proveniente de Kitwe, Zâmbia

A Ngosa participou no programa DREAMS na Zâmbia. Ela estuda na Universidade de Copperbelt, em Kitwe, Zâmbia, onde frequenta o curso de Economia de Construção. Para além dos seus estudos, Ngosa está a criar uma organização para orientar e capacitar jovens mulheres. *"Envolver jovens mulheres para que estejam mais cientes de Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos para estarem mais seguras e empoderadas. Aderiu à equipa DREAMS no início deste ano - depois de escrever o seu ensaio sobre quais são os SONHOS das mulheres da Zâmbia - uma menina pode sobressair como líder e nunca está vulnerável por ser mulher, uma mulher que pode dizer não a tudo o que quiser sem ser vista como uma péssima mulher - brevemente vai fundar pontos de encontro para mulher e HIV. Auto-conhecimento, criação de auto-confiança, chegar a um cargo de confiança - nada para mim sem mim. Dar uma visão geral aos coordenadores."*

Lebohang Motaung, jovem mulher de 19 anos de idade, proveniente de Orange Farm, África do Sul

A Lebohang participou no programa DREAMS na África do Sul e actualmente é aluna do ensino médio. "Quando eu estava em Pretória, no acampamento Dreams Girls, os meus olhos abriram-se para coisas que nunca pensei que iria conseguir. Aprendi tudo sobre os Parceiros de Implementação do programa DREAMS e o seu trabalho na identificação de adolescentes e jovens mulheres com competências para se tornarem embaixadoras DREAMS. O papel das embaixadoras DREAMS é de representar e promover o DREAMS nas nossas comunidades e acredito que sou uma candidata certa que pode ser uma agente de mudança no seio dos meus pares sobre questões que afectam as raparigas adolescentes e jovens mulheres em Gauteng, particularmente em Orange Farm, a minha cidade natal.

O que mais me impressionou são os ensinamentos sobre auto-ajuda para raparigas justamente como quem luta numa tenra idade para poder permanecer na escola e nós próprios fazermos as coisas. Ganhei conhecimento e apoio dos facilitadores sobre como prevenir-me do HIV e outras infecções de transmissão sexual. Também aprendemos sobre como usar a distância e o espaço para nos avaliarmos a nós mesmos de forma positiva e desenvolver a nossa auto-estima."

Beatrice Nkwamah, jovem mulher de 24 anos de idade, proveniente de Dar-Es-Salaam, Tanzânia

A Beatrice Nkwamah é uma voluntária da Restless Development e actualmente está a terminar o programa da International Citizens Service (ICS). *"Apesar de não poder participar no programa DREAMS, estou familiarizada com projectos idênticos que são levados a cabo na Restless Development que trabalha com raparigas adolescentes e jovens mulheres em que tencionam reduzir a vulnerabilidade das raparigas fora da escola ao HIV e SIDA, gravidez precoce e indesejada, violência baseada no género e apoio para melhorar os seus rendimentos através da formação em empreendedorismo."*

Gostaria de contribuir através das habilidades que desenvolvi na minha carreira de voluntariado na Restless Development em que fui capaz de aprender sobre preparação de sessões, monitoria e avaliação, liderança do trabalho em equipa e habilidades interpessoais que me habilitaram a orientar sessões de formação e avaliar os resultados da formação através da avaliação. Poderia usar as habilidades que obtive com a participação plena na oficina e o trabalho flexível com as outras para pensar em soluções alcançáveis e exequíveis."

Selina Msigwa, jovem mulher de 23 anos de idade, proveniente de Iringa, Tanzânia

A Selina é uma voluntária da Restless Development e membro muito forte da rede de antigos colaboradores da Restless Development na Tanzânia. *"Já trabalhei em diferentes projectos da Restless Development com estratégias e objectivos intimamente relacionados com o programa DREAMS. Participei em Mabinti Tushike Hatamu, um dos programas de liderança da rapariga que visava reduzir a gravidez precoce, violência baseada no género e prevenção do HIV/SIDA. O modelo do projecto pretendia criar grupos de raparigas para desenvolver capacidades das raparigas naquelas três áreas estratégicas e fortalecer o estatuto económico no seio das raparigas.*

Também participei noutro projecto de empoderamento da rapariga chamado Young Reporters Network (YRN) focado principalmente sobre capacitação de raparigas fora da escola para fazerem advocacia pelas outras raparigas, jovens e direitos da criança e para mobilizar as comunidades para a mudança. Igualmente, o projecto abordou as novas infecções pelo HIV/SIDA nas jovens através do aumento da sua participação na produção de programas radiofónicos infantis e para raparigas onde foram transmitidos os constrangimentos e desafios em relação à pandemia do HIV e como combatê-los. Observou-se que as raparigas envolvidas nos projectos ganharam conhecimento sobre questões relacionadas aos direitos das raparigas no seio do público em geral e as raparigas mais capacitadas em lidar com equipamento de produção de programas bem como a colher e editar informações em diferentes formatos favoráveis a crianças e jovens a serem transmitidos em estações de rádio."

Também estive envolvida no projecto Mwanamke Tunu que visava sensibilizar as raparigas sobre as necessidades de serviços de planeamento familiar que poderão ajudar as raparigas a evitar a gravidez indesejada e infeccoes de transmissão sexual incluindo o HIV/SIDA."

Hiara De Lourdes Bernardes Silva, jovem mulher de 20 anos de idade, proveniente da Beira, Moçambique

A Hiara foi uma das participantes do Programa DREAMS em Moçambique e actualmente continua o seu trabalho como embaixadora DREAMS. *"Eu diria que penso que o acto mais revolucionário que se pode praticar na nossa sociedade hoje é ser feliz, ajudar os outros, apoiar, quando penso no futuro, vejo uma vida saudável e feliz e, por isso, penso que antes de mais nada precisamos de conservar a natureza, porque para mim, a natureza é mais valiosa do que o conhecimento, a natureza traz a paz."*

Ademais, a oficina de trabalho contou com a presença de Susana Lorente, Coordenadora do DREAMS PEPFAR Moçambique, a qual expressou interesse em assistir ao evento e queria apoiar a Hiara durante a oficina.

Processo de Recrutamento:

Para recrutar as jovens com larga experiência de participar num programa para mulheres jovens (quer do DREAMS quer um outro programa com objectivos semelhantes) e que também tenham o desejo de moldar a forma como as jovens participam no desenvolvimento, realizamos o seguinte processo de recrutamento:

As três Embaixadoras DREAMS:

Para recrutar participantes para preencherem as três vagas reservadas para mulheres jovens que já tenham participado nos projectos¹ DREAMS já concluídos, pedimos a ajuda de funcionários do Governo dos EUA na Zâmbia, África do Sul e Moçambique e pedimos-lhes para identificar as mulheres que consideravam estar em melhores condições para participar na oficina. Cada uma das jovens foi orientada a preencher um formulário² de candidatura e responder a duas breves perguntas sobre por que estavam interessadas na oficina de trabalho e o que acreditavam que podiam trazer a mesa de diálogo. Para além disso, os factores logísticos foram considerados, como, por exemplo, possuir um passaporte válido e estar habilitado a viajar no período da oficina de trabalho.

Estamos gratos pelo apoio das seguintes entidades no recrutamento das três embaixadoras DREAMS: Erin Berghammer, da USAID Zâmbia, Kathryn Koonce, da PEPFAR Zâmbia, Tracy Hawry, da USAID Moçambique, e Susana Lorente, do PEPFAR Moçambique, Ta'Adhmeeka Beamon, da USAID África do Sul, e Moosa Rampone, da New Start South Africa.

As duas voluntárias da Restless Development:

Para preencher as duas vagas de jovens da Tanzânia e porque nenhum projecto DREAMS havia sido realizado neste país, foram recrutadas duas participantes da base de voluntariado do programa para o empoderamento das mulheres da Restless Development Tanzânia. Da mesma forma que as Embaixadoras DREAMS acima, as duas jovens que estavam interessadas na oficina de trabalho preencheram um formulário de candidatura e responderam às mesmas duas breves perguntas acima descritas.

Participação na Oficina:

Durante a preparação da oficina, a Restless Development efectuou chamadas de preparação com cada uma das participantes, organizou as suas viagens e a acomodação e partilhou um calendário da viagem a oficina de trabalho e do próprio evento. As participantes foram orientadas a preparar o seguinte para levar a oficina de trabalho:

- Uma história sobre quando sentiram que a sua voz foi ouvida durante o seu envolvimento no DREAMS ou outra iniciativa, desde que se sentissem confortáveis em partilhar tal história.
- Uma história sobre quando sentiram que a sua voz não foi ouvida durante o seu envolvimento no DREAMS ou outra iniciativa, desde que se sentissem confortáveis em partilhar tal história.

Devido a circunstâncias alheias, duas das participantes, nomeadamente Lebohang da África do Sul e Hira de Moçambique, descobriram, uma semana antes da oficina, que não poderiam viajar à Tanzânia para fazerem parte do evento presencialmente. Para garantir que ainda assim pudessem participar de forma remota, tomaram-se os seguintes procedimentos:

- Visto que a Lebohang queria participar de forma remota, via Skype, trabalhamos juntos com o seu pessoal de apoio na África do Sul para conseguir um laptop e uma sala num hotel perto da sua casa. Uma última precaução foi tomada para garantir uma ligação estável à internet via Wi-Fi e garantir que a segurança da Lebohang quando ela usasse o laptop na sua terra natal de modo a evitar roubos e assaltos.

¹ Em Setembro de 2016, quando o processo de candidatura estava em andamento, os projectos DREAMS tinham sido realizados na Zâmbia, África do Sul e Moçambique.

² Confira o Anexo um sobre o Edital de Candidaturas e o Formulário de Candidatura.

Para garantir que a Lebohang pudesse seguir o programa da oficina via Skype, o plano de facilitação foi partilhado com ela e uma ficha³ de actividades offline foi criada para ela utilizar durante a oficina juntamente com as outras participantes. Sempre que houvesse alguma discussão na oficina, Lebohang recebia uma fracção de tempo para participar — desta forma, as discussões em grupo havidas na Tanzânia tiveram a participação da Lebohang.

- Dado que a Hiara queria participar na oficina, no seu próprio horário, uma ficha de actividades offline também foi-lhe enviada. A Hiara concluiu a ficha de actividades e as informações que ela forneceu estão contidas neste relatório.

Reflexões sobre Recrutamento e Participação:

Devido ao tempo limitado para organizar este evento (os editais foram publicados apenas 1 mês antes da realização da oficina de trabalho), não foi possível incluir participantes com aptidões linguísticas reduzidas em Inglês falado e escrito. Isso constitui um enorme desafio para o processo de selecção de Moçambique onde algumas das Embaixadoras DREAMS mais activas tinham aptidões linguísticas reduzidas na língua inglesa pelo facto da língua nacional ser o Português. Conseguimos resolver a questão através do envolvimento e da participação activa da Coordenadora do DREAMS em Moçambique (Susana Lorente) na planificação e implementação da oficina. Ao organizar um seminário internacional semelhante para as embaixadoras DREAMS, recomendamos planificar a tempo para traduzir o material da oficina e contratar um intérprete.

3. Actividades e Discussão da Oficina

O principal objectivo da oficina foi a contribuição directa das jovens na estrutura da formação para o engajamento juvenil do DREAMS YouthPower Action para o Governo dos Estados Unidos, incluindo a USAID e os parceiros de implementação DREAMS. Dado que esta é uma tarefa difícil num novo grupo de pessoas sem uma participação prévia na elaboração de um programa de formação, a oficina de trabalho foi estruturada de modo que o primeiro dia focalizasse na fala numa linguagem comum, explorando os temas centrais da formação e as opiniões das participantes acerca destes bem como o que as participantes gostariam de partilhar com os facilitadores (Governo dos EUA, incluindo USAID e parceiros de implementação DREAMS).

Esta secção será aplicável a todas as actividades da oficina e vai servir para anotar os pontos, as discussões e as conclusões das participantes.

A. Conhecer umas às outras (8 de Outubro, 9:00-9:30 horas)

Começamos o dia com boas-vindas, um jogo com os nomes (jogo de memorização de nomes e adjectivos) e um jogo de apresentações em que as participantes, aos pares, fizeram perguntas umas às outras para depois poderem apresentar as suas parceiras. Para além disso, discutimos formas para se trabalhar de forma conjunta e positiva, como o 'aceno de mão para acabar com acrónimos' a ser usado quando a participante não entendesse um determinado termo e o chamamento 'koeloe koiys' se quisesse saber se o grupo entende o que diz.

B. O que é esta oficina de trabalho? (8 de Outubro, 9:30-10:00 horas)

1. O projecto pelo qual estamos aqui:

³ Confira o anexo para ver a ficha de actividades offline

O facilitador pendurou um papel com a palavra 'DREAMS' e pediu que alguém explicasse o seu significado.

- **DREAMS:** A Selina explicou que o programa DREAMS pretende travar as infecções pelo HIV/SIDA, ao empoderar as mulheres. A Ngosa acrescentou que este é um programa que visa garantir que as mulheres estejam determinadas, resilientes, empoderadas, livres do SIDA, orientadas e seguras.

Depois, o facilitador pendurou um outro papel com a palavra 'QUEM' e pediu que as participantes dissessem em voz alta todas as pessoas envolvidas com o programa DREAMS, enquanto o facilitador escrevia no flipchart.

- **QUEM:** A Ngosa respondeu que a USAID, o PEPFAR, a fundação Bill e Melinda Gates e a Johnson & Johnson foram os organizadores do programa DREAMS e que outras organizações estiveram envolvidas no apoio ao envolvimento das raparigas.

Depois desta resposta, o facilitador procurou saber das participantes se conheciam aqueles grupos ou o que os nomes significavam. Visto que as participantes estavam duvidosas, o facilitador explicou o papel de diferentes actores e o que o seu desempenho como fundadores, autores dos programas e das políticas e implementadores significava para um programa como o DREAMS. A conversa terminou com o facilitador a explicar que todos aqueles organismos envolvidos no DREAMS procuram aprender mais sobre como envolver os jovens de forma prática e significativa no seu trabalho e que, portanto, estas foram as organizações e a missão que precisamos de ter em conta no decurso daquela oficina de trabalho.

O facilitador explicou que o que a Restless Development está a fazer é elaborar a formação para pessoas que organizam o programa DREAMS para certificar-se de que elas sejam capazes de ter as jovens a liderarem o projecto do DREAMS e outros projectos como o DREAMS.

2. Objectivos da nossa oficina

O facilitador explicou que iriam falar sobre o que queriam atingir com esta oficina de curta duração. As participantes foram orientadas a usar um pedaço de papel debaixo das suas cadeiras e lerem em voz alta. Depois da leitura, o facilitador pendurou-o num flipchart.

O que se leu são os objectivos:

1. **CRIAR UMA IDEIA COMUM:** Juntos queremos criar uma ideia do que é mudança positiva, queremos ver pelas nossas comunidades e que papel as jovens devem desempenhar nesta liderança.
2. **OUVIR A SUA VOZ:** Juntos queremos entender o que significa para as jovens do sexo feminino sentir-se empoderada para liderar o desenvolvimento.
3. **FAZER HISTÓRIAS:** Juntos criar histórias das experiências das jovens mulheres na liderança para a mudança.
4. **PLANIFICAR A FORMAÇÃO:** Contribuição directa no quadro da formação para o engajamento juvenil.
5. **PLANIFICAR O QUE VEM A SEGUIR:** Trabalhar juntos para criar um plano dos passos a seguir para apoiar na projecção da formação para o engajamento juvenil e envolver o grupo de Embaixadoras DREAMS ou outro grupo de jovens mulheres no seu regresso ao país de origem.

O facilitador procurou saber como cada um recebeu esta informação e se havia algo que gostariam de acrescentar ou alterar.

O primeiro objectivo estava mal formulado e confuso para algumas das participantes. Depois de um breve debate, foi reescrito da seguinte forma:

1. Criar uma ideia comum sobre como as jovens devem liderar a mudança.

C. Medos e expectativas sobre a oficina (8 de Outubro, 10:00-10:15 horas)

O facilitador pediu que cada participante escrevesse 1 ou 2 expectativas e 1 ou 2 preocupações em post-it diferentes e coloridos. A Lebohang escreveu a sua parte no Skype. Depois de escrever as suas esperanças e os seus medos, as participantes foram convidadas a afixar os seus escritos num flipchart as 'EXPECTATIVAS' de um lado e as 'PREOCUPAÇÕES' do outro lado. Depois de afixarem tudo no flipchart, o facilitador leu em voz alta os post-its e debateu com o grupo sobre o que é consensual como um grupo para se certificar de que as preocupações de todas fossem evitadas e as expectativas se realizem.

Abaixo estão as expectativas e as preocupações escritas pelas participantes, conforme foram reportadas pelo relator e agrupados em categorias.

PREOCUPAÇÕES

- Habilidade pessoal
 - Fracassar na actividade
 - Não ser capaz de concretizar o que se espera que eu faça ou diga
 - Perguntas difíceis que não consigo responder
- Compreensão do grupo
 - Ser compreendida positivamente na minha opinião, ideias e percepções sobre as coisas
- Pouco tempo
 - Que não vamos ter tempo suficiente juntas
- Atingir o nosso objectivo
 - Não representar de forma plena as jovens mulheres
 - Fracassar na concretização de acordo com as expectativas e os objectivos

EXPECTATIVAS

- Contribuição pessoal
 - Contribuir grandemente para a concepção da formação
 - Envolvimento eficaz
 - Pensar fora da caixa
 - Trabalhar em equipa e aprender de forma plena
 - Ter uma formação muito forte a dar à USAID
- Desenvolvimento
 - Aprender e estabelecer redes com as outras para poder sair mais iluminada e informada do que quando cheguei
 - Aprender novas coisas das amigas, em especial sobre a mudança positiva das jovens
 - Aprender a forma como se pode capacitar mulheres e raparigas em geral (métodos)
- Resultados

- Igualdade e equidade do género
- Trabalho em equipa
 - Esperar trabalhar bem com todas e ter sucesso no seu plano (o que se foi fazer)
 - Que como grupo estivessem orgulhosas do seu trabalho
- Liderança juvenil contínua
 - Continuar a trabalhar nisso mesmo depois da oficina de trabalho/ ver a continuação do que foi conseguido naquela oficina de trabalho

D. Criar um entendimento comum do que as participantes querem dizer com as palavras ‘desenvolvimento’ e ‘mudança positiva’. (8 de Outubro, 10:15-11:30 horas)

1. A Mudança Positiva que se quer

O facilitador explicou às participantes que o exercício que se seguia visava ajudá-las a pensar sobre a sua visão de uma mudança positiva. As participantes foram orientadas a ficar no chão com os olhos fechados e a seguinte história foi-lhes contada:

"Imagine que estamos no Ano 2080. Daqui a aproximadamente mais de 70 anos. O mundo mudou - é feliz e saudável. Você está sentada fora da casa, na sua comunidade. É um dia cheio de sol e você decide ir dar um passeio na sua aldeia/vila/cidade (onde quer que esteja). O que vê à sua volta - como são os edifícios, como são as infra-estruturas? Existe alguma escola, hospital, um edifício governamental? Quem está dentro? O que estão a fazer? Como eles são? Agora, imagine que encontra um grupo de jovens e começa a conversar com eles. Você pergunta-lhes sobre a sua vida - como ela é, o que fazem, como se sentem?"

As participantes foram orientadas a se sentar e, no seu flipchart, desenharem o mundo que imaginaram - podiam usar figuras ou palavras. Depois, as participantes foram orientadas a partilharem os seus desenhos.

Selina:

"Em 2080, em África existem bons serviços sociais como fontes de água, hospitais e escolas. Há uma quota igual de recursos entre os homens e as mulheres no lar e na população em geral. Existem um forte apoio governamental a grupos juvenis nas actividades de desenvolvimento e no empreendedorismo juvenil. As pessoas estão cientes dos seus direitos, em especial as crianças e jovens mulheres, que sabem aonde podem encaminhar os seus problemas e denunciar casos. Os líderes comunitários locais envolvem jovens e raparigas. As raparigas têm tanto direito à educação quanto os rapazes. Já não existe a percepção de que quando as raparigas frequentam a escola há menos consequências positivas do que para os rapazes. As raparigas têm informações sobre a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos e sabem como se podem proteger do HIV/SIDA. Todas sabem como utilizar os recursos e o conhecimento para um desenvolvimento sustentável e reduzir a pobreza."

Lebohang:

"Muitas raparigas são abusadas no meu país. Quero ver as jovens a continuar os seus estudos e não abandonar a escola. Na África do Sul, muitas crianças abandonam a escola por terem sofrido algum abuso."

Ngosa:

"As raparigas passam por muitas coisas que as impedem de ir à escola. Ao passar pela estrada, vejo que há desenvolvimento de infra-estruturas, carros velozes e semáforos, um

ambiente completamente limpo. Encontro-me com raparigas no centro comercial. Conheci quatro raparigas, uma era engenheira, uma faz política, uma médica e uma empreendedora social. As raparigas normalmente estão restritas a cursos de secretariado ou enfermagem, porque lhes dizem que não são capazes de fazer mais do que isso ou que não chegarão longe. Quero que as raparigas possam fazer o que querem sem restrições. Vejo raparigas que acreditam em si mesmas, autoconfiantes, livres do HIV/SIDA, orientadas e seguras.

Beatrice:

"Andando pela rua, que é longa, limpa e bem construída, com alguns autocarros a passar e todos a bordo do autocarro olham pela janela com um sorriso. Vejo árvores, um pôr do sol do outro lado. O lugar parece bem limpo e as casas parecem muito bonitas, bem projectadas e ordenadas. É pacífico e não dá medo de que algo venha a acontecer a si. Encontra um estranho e saúda, mas ele não a quer agarrar e você confia nele. Encontra uma grande biblioteca, os pequenos a brincar fora usando roupas limpas, elas não parecem frustradas, partilham ideias e lêem juntas. Há parques, parece verde, sem fumo, você não se sente mal e quer ficar lá parada. Chega a sua casa e quer ver a sua família, vê meninas felizes, o meu pai não bate mais em mim e uma das minhas irmãs diz que eu sou uma médica e uma outra é engenheira."

Hiara:

"Eu diria que penso que o acto mais revolucionário que se pode praticar na nossa sociedade hoje é ser feliz, ajudar os outros, apoiar, quando penso no futuro, vejo uma vida saudável e feliz e, por isso, penso que antes de mais nada precisamos de conservar a natureza, porque para mim, a natureza é mais valiosa do que o conhecimento, a natureza traz a paz. Vejo os meus futuros filhos a brincar no parque, felizes, sorrindo, espero que no futuro o mundo se encha de felicidade, paz e liberdade, sem guerra, mais hospitais bem equipados, escolas públicas para as pessoas sem muitas posses. Onde a justiça é recusada, a pobreza é reforçada, onde a ignorância prevalece e menos drogas e álcool para as futuras gerações. Vejo justiça, vejo direitos. Temos de recusar a ideia de que sempre que uma lei é infringida, a sociedade é culpada e não o infractor. Quando penso no futuro, vejo-me como uma advogada ou uma juíza, acredito em mim mesma, espero que algum dia eu possa deixar o meu pai orgulhoso. Quero amar o meu trabalho e saber que estou a fazer diferença neste mundo, ajudando os outros."



Imagens usadas pela Hiara para ilustrarem a sua visão.

O facilitador pediu às participantes para compararem os seus desenhos e ver se existiam algumas semelhanças ou qualquer tema que pudessem identificar.

Aspectos gerais identificados pelo grupo:

- Igualdade
- Qualquer que seja a nossa proveniência, estamos a enfrentar as mesmas situações. Estamos todas a enfrentar os mesmos problemas e as mesmas esperanças, mas em graus diferentes.
- Trabalhando juntos e conseguindo soluções será mais fácil, principalmente para jovens mulheres, porque as raparigas estão a enfrentar as mesmas coisas. Se seguir as pegadas de um estranho, você aprenderá coisas que não sabia antes.
- Todos desejamos um mundo melhor, imagine que precisamos de pedir a ajuda de outras pessoas porque todos têm esse desejo. Através da criação colaborativa, ter empatia, entender-se um ao outro e ouvir uns aos outros, podemos criar um ponto de vista comum e trabalhar para alcançá-lo.
- Nas escolas, podemos mudar o mundo das jovens e adolescentes, e as outras crianças precisam de uma mudança para o melhor.

O facilitador procurou saber sobre o termo que o grupo mais gostou para poderem usar na descrição dessas visões. Como grupo, concordou-se que a 'mudança positiva' é o termo que queriam usar para descrever o mundo que queriam ter com o seu trabalho (em vez de 'desenvolvimento', mas apenas 'mudança' ou um outro termo).

2. Entendimento comum sobre as palavras do desenvolvimento

Sentados à volta de uma grande imagem do globo e muitas palavras ligadas ao desenvolvimento, o facilitador pediu que cada participante escolhesse 5 palavras que pensasse serem importantes para a mudança positiva e para responder o que essas palavras significavam para ela e que papel essas palavras desempenhavam no trabalho a fim de conseguir construir as comunidades que elas desenharam antes.

Participação, responsabilização, empoderamento, USAID, rendimentos, HIV/SIDA, rapariga, jovens mulheres, jovens, liderança, demografia, economia, cultura, meios de rendimentos, normas sociais, comunidades, governo nacional, AID, processos globais, consciencialização, programa, democracia, sociedade, ambiente, guerra, alimentação, saúde, segurança, investimento, compromisso, organizações do desenvolvimento, protecção e envolvimento.

Lebohang:

1. **Cultura:** Deve respeitar de onde vimos e para onde vamos. Deve-se respeitar as outras culturas.
2. **Comunidade:** Deve-se respeitar uns aos outros e entender uns aos outros na sua comunidade.
3. **Paz:** É necessário garantir a paz noutros países, caso não haja paz, para que ninguém morra.

Ngosa:

"Escolhi cinco palavras porque todos os problemas que temos neste momento têm a ver com a mentalidade das pessoas, precisamos de mudar a mentalidade para resolver os problemas. Quando as pessoas abusam das raparigas são presas, mas a sua mentalidade não altera."

1. **Consciencialização:** Precisamos de consciencializar as pessoas sobre os vários problemas relacionados com o envolvimento das raparigas para a mudança ambiental.

2. **Liderança:** Todos têm a responsabilidade de ser um líder público, mas muito mais ser o seu próprio líder para garantir a integridade moral, só depois disso é que o mundo será um lugar melhor. Ser responsável de si mesmo.
3. **Jovens:** Ao aproveitar as suas energias e as suas capacidades e ao consumir o conhecimento, então, eles irão absolutamente trabalhar para melhorar as coisas. Se nos focalizarmos nos jovens hoje, quando chegar a 2080, termos pessoas melhores.
4. **Jovens mulheres:** Muitas vezes, em África, a palavra 'jovens' significa 'jovens mulheres'. Os jovens devem melhorar a si mesmos. As jovens mulheres são as mães do futuro. Se as jovens mulheres não são empoderadas, como é que os seus filhos poderão ser empoderados.
5. **HIV/SIDA:** É um problema enorme que a África está a enfrentar e que afecta a produtividade, impede o desenvolvimento visto que o dinheiro é canalizado para o combate contra o HIV/SIDA em vez de ir para a produção. As pessoas são mais felizes quando estão saudáveis.

Beatrice:

"As minhas cinco palavras estão organizadas numa pirâmide e começarei pelo topo."

1. **Poder:** Uma habilidade ou uma vantagem que as pessoas podem ter sobre as outras. Se alguém é saudável, podem fazer melhor as coisas do que uma pessoa doente. O poder vem com grandes responsabilidades (o poder através da saúde, a habilidade de tomada de decisões). Às vezes, as pessoas fazem mudanças em grande escala, mas elas não mudam a si mesmas. Todos devemos reconhecer o poder que cada um de nós tem.
2. **Responsabilização:** Pelas acções que levamos a cabo. Todo o problema tem a ver com o facto de as pessoas que separam as suas acções e as respectivas consequências. Alguém se torna responsável quando não separa as suas acções das suas consequências. Muitas vezes, as pessoas dizem que os jovens não conseguem fazer nada. Os jovens sentem que não têm o poder e sentem que representam o futuro, apesar de terem algum grau de poder.
3. **Protecção:** Queremos proteger o ambiente e as pessoas à nossa volta. É preciso ter empatia e simpatia, como jovens que apoiam (que têm o conhecimento) as pessoas à sua volta.
4. **Compromisso:** Temos o poder e precisamos de nos comprometermos a ele, dando-o a uma outra pessoa, então, essa pessoa vai transmitir o compromisso e o poder. Em relação à SIDA, o importante é que precisamos de manter as outras pessoas seguras.
5. **Paz:** Depois, esta pessoa vai-se sentir em paz. Nenhuma sociedade feliz surgirá do caos. A paz interior para que quando houver um desafio, podemos pensar juntos sobre o que NÓS podemos fazer, não apenas o que eu posso fazer. É preciso acabar com a lacuna entre o forte e o fraco.

Selina:

1. **Cultura:** É um estilo de vida de um grupo de pessoas (as suas crenças, os seus valores) que os orientam nas suas decisões. Para que o desenvolvimento leve a uma mudança positiva. É preciso, sim, mudar um acto cultural fraco que pode prejudicar ou

ajudar o papel dos jovens. A cultura é, muitas vezes, o que impede os jovens de participar no desenvolvimento. Lutemos contra uma cultura que não nos faz bem.

2. **Participação:** A forma pela qual se envolvem diferentes pessoas no desenvolvimento. Envolvamos as pessoas em cada passo do desenvolvimento desde a concepção até à implementação. Isso é fundamental para o desenvolvimento positivo. As pessoas precisam de ter o sentido de propriedade no desenvolvimento, caso contrário, estaremos apenas a fazer algo por elas.
3. **Empoderamento:** Auto-determinação, consciencializar as pessoas. Fazer com que as pessoas tenham poder e tomem as suas próprias decisões. Se as pessoas tiverem a autoconfiança, elas podem decidir por si mesmas sobre o que podem fazer para alcançarem o desenvolvimento.
4. **Organizações para o desenvolvimento:** Podem ser organizações não formais ou formais e que podem causar uma mudança positiva na comunidade. Elas são importantes porque podem trazer um projecto ou um programa para o desenvolvimento.

Hiara:

1. **Paz:** Um estado de quietude e tranquilidade, liberdade do distúrbio, calma, um lugar para repousar.
2. **Democracia:** A liberdade para eleger os nossos próprios líderes.
3. **Sociedade:** Grupo de pessoas que vivem de acordo com uma cultura comum.
4. **Saúde:** Um estado de bem-estar físico, mental e social pleno e não uma simples ausência de doença ou enfermidade.
5. **Segurança:** O estado de estar protegido ou seguro contra danos

E. Discussão sobre que papel os jovens devem desempenhar no desenvolvimento e mudança positiva. (8 de Outubro 12:00-17:00 horas (incluindo uma hora para o almoço))

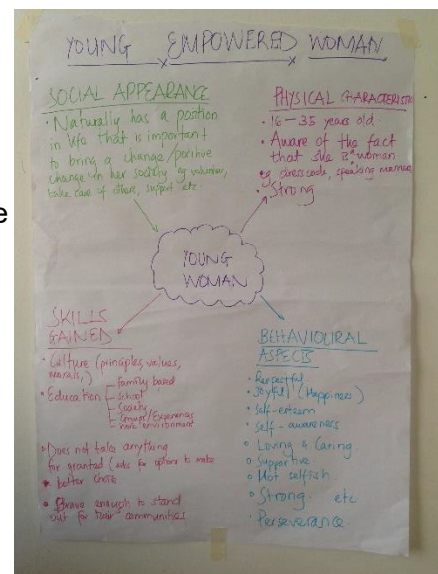
O facilitador explicou como - agora que temos um entendimento comum sobre o que é mudança positiva e desenvolvimento e o que pensamos ser necessário para acontecer - vamos olhar para o papel que os jovens devem desempenhar para fazer com que essa mudança aconteça.

1. Como é uma jovem empoderada ?

O facilitador orientou o grupo para formarem pares e escrever/descrever em poucas palavras sobre os atributos que um jovem de mudança tem e o que esse jovem precisa de usar para fazer parte da mudança ou liderar a mudança. O facilitador explicou que estamos a fazer um desenho de uma jovem empoderada.

O grupo de Beatrice e Lebohang:

- **Características Físicas:** 16-35. Ela está consciente do facto de ela ser uma mulher pela forma como se veste, fala, anda. Ela é FORTE.



- **Aspectos Comportamentais:** É respeitosa com as outras pessoas e com ela mesma. É confiante e tem auto-estima elevada. É amável, alegre (feliz). É consciente. Ama e cuida. Ajuda os outros e não é egoísta. Ela é forte (etc.) e tem perseverança. Sente-se uma mulher forte e não pensa que ser uma mulher forte tenha a ver com possuir características de um homem.
- **Competências Adquiridas:** Na sua cultura, ela aprendeu princípios e valores morais robustos. Foi educada de forma ampla e por muitas pessoas/instituições desde a família, a escola, sociedade, os grupos e as pessoas com quem interage e trabalha. Nunca toma algo como certo (ela consulta as pessoas sobre as opções disponíveis para uma melhor escolha). Corajosa para defender a sua comunidade.
- **Aparência Social:** Tem uma posição natural na vida que é importante para causar uma mudança na sociedade (ex: voluntariado, cuidar dos outros, dar apoio etc.). Pode influenciar a mudança na comunidade ao assumir papéis de liderança na comunidade em que ela vive.

Grupo de Selina e Ngosa:

- **Fazedora da mudança:** Pode criar uma mudança positiva na sua sociedade e no mundo em geral. Ela pode fazer-se ouvir e as pessoas podem ouvi-la. A partilha é a confiança de fazer o que ela pode. Vai trabalhar arduamente para poder criar boas oportunidades futuras para os seus filhos.
- **Conhece os seus direitos:** Não deixa que os seus direitos sejam violados.
- **Confiante:** Procura pelas oportunidades. Sai da zona de conforto.
- **Escolhas informadas:** Pode estar completamente ciente da sua saúde e segurança e pode fazer escolhas acertadas sobre o casamento prematuro e a gravidez precoce.
- **Educação para ganhar a vida:** Pode ter emprego ou ser empreendedora e contribuir para o desenvolvimento económico do país.
- **Sabe dizer não:** Ao abuso e ao assédio bem como ao comportamento intolerante na sua comunidade, na escolha e no trabalho. Pode expressar e partilhar a sua opinião.
- **Sustentável:** Usa recursos de forma sustentável: cuida não apenas de si mesma, mas também do ambiente e faz o uso dos recursos dados
- **Pode empoderar outras raparigas:** Ela pode inspirar outras raparigas por meio de orientação e do seu estilo de vida.
- **Liderança:** Desempenha um papel activo na sociedade. Contribui para a tomada de decisões, é capaz de avançar e participar no processo de tomada de decisão. Legislar. Orientar os outros para a mudança positiva. Assumir posição de liderança para criar equilíbrio.
- **Responsabilidade:** Para cumprir as suas responsabilidades. Ser bons cidadãos. Paz e Amor.
- **Plano futuro:** Usam o seu conhecimento e as suas capacidades para melhorar o seu futuro. Ela pode decidir sobre o seu futuro.

Hiara:

«Uma jovem empoderada é um grupo de jovens encorajadas a tomar a responsabilidade das suas vidas. Fazem-no ao abordar a situação e depois agem de modo a melhorar o acesso aos recursos e transformam a sua consciência através das suas crenças, valores e atitudes.»



2. Histórias de des-empoderamento e empoderamento

O facilitador explicou que iriam abordar as suas próprias histórias de empoderamento. O facilitador procurou saber sobre quem foi capaz de concluir a tarefa preparatória de redigir uma história sobre quando sentiram que as suas vozes foram ouvidas e quando sentiram que as suas vozes não foram ouvidas. O facilitador explicou que quem quisesse se voluntariar, iria ler a sua história e o que o resto do grupo iria anotar quaisquer barreiras e oportunidades que ouvissem na história. Depois iriam acrescentar estas barreiras e oportunidades em dois flipcharts, um com as 'Barreiras', divididas em pessoais, sociais, culturais, económicas, ambientais e políticas e um com as 'Oportunidades', divididas em pessoais, sociais, culturais, económicas, ambientais e políticas numa parede da sala.

História sobre a sua voz não ser ouvida.⁴

"Eu estava a terminar a sétima classe e um amigo da família, um tio que era Padre, deu-me boleia para casa, foi quando ele tocou em mim pela primeira vez. Sempre que viesse visitar-nos, pedia que fosse servido por mim e segurava a minha mão quando eu o fazia. Comecei a evitar estar em casa quando eu soubesse que ele estava lá e inventava desculpas para evitar vê-lo. A minha família achou isso estranho e uma falta de respeito, mas eu sabia que não lhes podia contar nada. Ele falou que me amava, disse aos pais que podia levar-me para a África do Sul para estudar, mas eu recusei. As minhas irmãs disseram que eu estava louca por não aceitar ir com ele para a África do Sul. Consegui escapar quando fui para a escola por três anos, voluntariei-me na Restless Development e voltei mais confiante e forte. Mas visto que ele tinha pago as minhas propinas escolares, tive que voltar a vê-lo. Ia quando soubesse que a esposa dele estava em casa, mas ela saiu e ele veio perto de mim, foi quando lhe perguntei por que ele fazia aquilo."

Barreiras:

- Muito respeito pelas pessoas mais velhas ou influentes na comunidade pode fazer com que as raparigas estejam em risco de estupro ou qualquer outro tipo de assédio sexual porque a pessoa é confiada na comunidade e ninguém duvida das suas acções, que são às vezes anti-sociais mas não reconhecidas.

⁴ Por razões de protecção e segurança, este relatório não inclui o nome da pessoa em causa nesta história.

- As jovens mulheres não são vistas como uma fonte credível de informação
- As jovens mulheres não têm apoio mesmo de mulheres mais velhas ou as suas pares

- Responsabilidades da família: o poder dos abusadores por meio do dinheiro e ofertas de casa.
- Mais confiança das famílias nos líderes do que nas suas próprias filhas.
- As raparigas guardam os problemas para si mesmas por causa do medo.
- As pessoas nas posições de poder abusam as suas posições, como, por exemplo, os líderes.
- As raparigas são aproveitadas por causa do desejo sexual de alguém.

Não há redes de apoio claras para recorrer em casos de dificuldades

Oportunidade:

- Estudar fora do país, mas a um grande custo
- Momento pessoal de falar muito claro simplesmente ao dizer não
- Algum tempo fora da família para ficar mais forte
- Confiante para partilhar a experiência e expressão a opinião aos membros da família
- Trabalhar com uma organização internacional
- Ratribuídas responsabilidades enquanto trabalha como voluntária

História sobre fazer com que a sua história seja ouvida.⁵

"Sou a única menina da família e frequentei uma escola exclusiva para meninas, sempre fui muito tímida e introvertida. Certo dia, nessa escola, veio uma piloto fazer um discurso sobre orientação na escola para inspirar as alunas a serem pilotos. Considerei o seu discurso muito importante e abriu-me os olhos para o que é possível.

Depois dos exames finais, eu e as minhas colegas organizamos uma festa. Nessa festa, as minhas amigas faziam-me pressão para bebermos álcool, que eu não queria. Depois de um tempo nessa pressão de pares, eu gritei 'Não!' Para a minha surpresa, todos pararam de pressionar-me e respeitaram a minha decisão. Com isso, aprendi que dizer 'não' é importante e funciona."

Barreiras

- Pressão de pares
- Sem auto-estima para começar

Oportunidades:

- Frequentou uma boa escola exclusiva para raparigas
- Frequentou uma boa escola onde ela foi capaz de exprimir-se livremente
- Experiência de dizer não e fazer com que funcione
- Capaz de dominar o seu medo e ter voz
- Lutar contra a discriminação
- Oportunidade de celebrar realizações

⁵ Por razões de protecção e segurança, este relatório não inclui o nome da pessoa em causa nesta história.

- Discursos de outras mulheres para criar confiança
- Foi orientada sobre como ser confiante e ser capaz de dizer não
- Nunca se arrepender da decisão que toma

3. Criar uma teoria de mudança

O facilitador explicou que iriam criar uma 'Teoria da Mudança.' Esta é uma teoria sobre como pensamos que a mudança acontece. As participantes foram orientadas a ir a uma parede onde levariam um conjunto de barreiras para as quais achariam as soluções ou transições que levariam a jovens empoderadas. O grupo de Beatrice e Lebohang:

Barreiras sociais, económicas e políticas:	Solução:	O papel das jovens:	Resultado:
<p>Primeiro agruparam-se e abordaram barreiras relacionadas com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Responsabilidades da família (o poder dos abusadores por meio do dinheiro) • Os pais não têm conversas abertas com as suas filhas. • A família confia nos outros padres/líderes pelo que não escutam as raparigas • As raparigas guardam os problemas para si mesmas por causa do medo 	<p>1. Fechar a lacuna invisível que existe entre pais e filhos (deve ser uma relação amigável, acessível e de escuta)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar as jovens mulheres para terem a imagem na sua mente daquilo que gostariam de alcançar • Apoiar os pais para fazerem perguntas às suas filhas. • Agir de acordo com o que as filhas dizem 	<p>Criar/fortalecer a relação entre pais e filhos (evitar criar cicatrizes nos filhos devido a problemas não resolvidos)</p>
<p>Segundo, agruparam-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As pessoas nas posições de poder abusam as suas posições • As raparigas são aproveitadas por causa do seu sexo 	<ul style="list-style-type: none"> • Empoderamento (criar confiança, auto-estima, autoconsciência) • Consciência sobre direitos legais e • Direitos Humanos 	<p>1. Criar grupos nos quais possam praticar na sociedade e agir como exemplos para outras</p>	<p>Mais independentes e ter poder sobre a sua liberdade e controlo da sua vida</p>

Barreiras sociais, económicas e políticas:	Solução:	O papel das jovens:	Resultado:
<p>Terceiro, agruparam-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Indecisas sobre redes de apoio quando intimidadas como raparigas • Idade: sentindo-se muito novas para dizer não • Discriminação a respeito do que os rapazes e as raparigas conseguem fazer • Não poder perguntar sobre as intenções de um homem 	<p>1. Formação ao nível individual, de grupo e comunitário.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Formação sobre os direitos humanos e das mulheres • Trabalhar como activistas na comunidade • Ser exemplo para as outras raparigas aprenderem delas (ex.: abordagem do serviços de saúde) 	<p>Mudar as normas do género que causam a desigualdade de género</p>
<p>Quarto, agruparam-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pressão dos pares para fazer parte do comportamento • Nenhuma auto-estima 	<p>1. Confiança responsável em si mesma</p>	<p>1. Ter uma boa rede de apoio/ amigos positivos que podem influenciar positivamente.</p>	<p>Ser capaz de tomar as suas próprias decisões e fazer-se ouvir (ter voz)</p>

O grupo de Ngosa e Selina:

Barreiras culturais, pessoais e ambientais:	A Transição e o Papel das Jovens:	Mulheres empoderadas:
<p>Primeiro agruparam-se e abordaram barreiras relacionadas com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Culpadas pelos familiares por terem sido vítimas de abuso sexual • A cultura limita a habilidade de falar como uma menina/mulher • Nenhum apoio das outras raparigas/mulheres nos seus medos <p>Segundo, agruparam-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não poder expressar o seu medo como uma rapariga em frente de um homem • Falta de confiança • Medo que faz com que seja capaz de pronunciar-se <p>Terceiro, agruparam-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Normas culturais e concordar com qualquer coisa que os outros pensam • Crescer com falta de confiança (ideias de que os rapazes podem fazer isso) • As raparigas apenas podem fazer aquilo, fraqueza (pouca força física para ripostar) • Tem de proteger e inventar desculpas em vez de expressar a sua verdadeira opinião <p>Quarto, agruparam-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aparências à frente da comunidade • Entendimento cultural do lugar da mulher (mascarado de segurança) 	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver as famílias nos programas de empoderamento da mulher (líderes locais, ONGs, jovens mulheres) • Falar abertamente com vista a consciencializar sobre quais práticas culturais tornam as mulheres vulneráveis na sociedade (mulheres empoderadas, as jovens podem consciencializar por meio da criação de grupos de apoio onde isso pode ser discutido) • Programas para o desenvolvimento da confiança de modo a ensinar as raparigas a pronunciarem-se (plataformas de falar em público podem ser criadas para dar um canal às jovens para se pronunciarem num local onde serão respeitadas com actividades de autoconfiança e reafirmação dos seus programas de valor) • Sensibilização contra a discriminação (criando plataformas onde têm lugar conversas e actividades com vista a abordar questões de igualdade do género e educar as massas para saberem que as mulheres não são seres inferiores) • Criar espaços seguros para as raparigas (um local onde as jovens possam sentir-se livres para se expressarem sem julgamento e onde possam procurar conselhos de mulheres empoderadas) • Promover leis que fazem com que as mulheres se sintam seguras/protegidas • Apoio governamental para os programas e educação para as mulheres. • Saúde para as jovens (promover os seus direitos sobre a sua capacidade de ter o controlo dos seus corpos) 	<p>Fazedora da mudança (pode criar mudança positiva na sociedade e no mundo em geral)</p> <p>Trabalhar arduamente (para ter um bom futuro)</p> <p>Confiante</p> <p>Líder Futuro Plano Educado Autoconhecimento</p> <p>Fonte de inspiração Responsável</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Não se espera que as raparigas sejam inteligentes, respeitem as pessoas idosas 	<ul style="list-style-type: none"> • Programas para ensinar os jovens a respeitarem as jovens mulheres 	
--	---	--

Transições evidenciadas que o grupo considerou como as mais importantes:

- Apoio governamental para os programas e a educação das mulheres.
- Programas que ensinem os jovens a respeitarem as jovens mulheres
- Mudar as normas do género que causam a desigualdade de género

Este exercício foi seguido por uma discussão sobre a lacuna existente entre os pais e os filhos e o facto de uma rapariga não poder se sentir confortável ao perguntar à sua mãe sobre questões como sexo, menstruação ou intimidação. Bem como a importância do conselho de pares para através do qual é mais provável que os jovens participem em coisas positivas.

F. Iniciar a discussão sobre o que as participantes querem que os líderes do desenvolvimento entendam. (9 de Outubro, 9:00-10:00 horas)

A. Exercício Caro Líder

O facilitador perguntou às participantes "se pudessem dizer a um governo estrangeiro como gostariam de liderar a mudança- o que diria?" As participantes receberam as melhores dicas de Advocacia sobre como participar e depois foram descritos cenários onde as participantes, por coincidência, partilharam um táxi com um membro do governo e tiveram 1 minuto e meio para convencer este membro do governo de que o papel que observaram nos jovens para a mudança era uma boa ideia. As participantes tiveram 10 minutos para se prepararem e depois tiveram um tempo de 1 minuto e meio para fazer uma 'venda de elevador' (tocando a campainha quando o seu tempo acabasse).

Selina:

"Estou a falar com o presidente. Sou da Restless Development, que trabalha com líderes locais, primeiro-ministros e envolve a juventude. Reconheço os seus valores e que está disposto a fazer mudança na sua comunidade e mudança em geral. Escolhemos o senhor para ser incluído no projecto DREAMS. Aceita o meu cartão-de-visita e pode receber-me em audiência?"

Beatrice:

"Conhecemo-nos no festival da juventude ano passado. O senhor é um grande defensor e advoga pelas jovens. As mulheres são violadas em grande escala. Gostaríamos de envolver o senhor no projecto DREAMS. Aqui está o meu cartão-de-visita. Por favor, entre em contacto."

Hiara:

"Os líderes devem reconhecer que os seguidores e os defensores informais da mudança são muito poderosos. Ouvir o que elas dizem e permitir que ajudem a impulsionar a mudança, gerindo-se a si mesmas por meio da mudança é fundamental para orientar as outras através da mudança. E liderar a mudança deve ser a primeira prioridade nas suas actividades.

Ao fazer isso, vai ajudar as outras a aceitar as mudanças futuras que irão ajudar a sua organização sobreviver num ambiente acelerado."

Ngosa:

"Encontrei-me com algumas jovens senhoras que me disseram que consideram difícil conseguir oportunidades e é difícil encontrar muitas raparigas que não se sentem satisfeitas nas suas vidas académica e da carreira. É triste que elas tenham esse potencial, mas não possam atingi-lo. Criei uma ONG para apoiar as raparigas a sentir-se que podem ser líderes de modo a alcançar o seu pleno potencial. Como Ministra do Pleno Potencial, penso que isso é algo em que estaria interessada. Aceite o meu cartão-de-visita e vamos falar sobre isso."

Depois de uma ronda de feedback de umas para outras sobre as competências de apresentação e advocacia, o facilitador concluiu que a melhor coisa é que as participantes não têm de se limitar ao tempo de 1 minuto e meio ao dar as suas soluções de desenvolvimento vindas da juventude, visto que teremos dois dias inteiros de formação em que as suas ideias sobre como os jovens devem participar no desenvolvimento serão incluídas. O verdadeiro trabalho em que estaremos a fazer na secção seguinte.

G. Consulta com os jovens sobre o conteúdo da formação (9 de Outubro, 10:00-13:30 horas)



B. Contribuição directa para o regime da formação

O facilitador apresentou no projector o regime da formação para o engajamento juvenil da YouthPower Action DREAMS e apresentou o regime às participantes, pedindo-lhes para tocar no detonador de acrónimos ou fazer uma pergunta se algo não estivesse claro. O facilitador explicou às participantes que receberiam o plano da formação e podiam fazer as alterações e deixar as sugestões que gostariam de apresentar no fim da sessão. Esta contribuição poderia ser introduzida no programa de formação final.

Abaixo, tudo o que não está em preto é o que a Ngosa, a Beatrice e a Selina escreveram:

Temas da formação:

1. **Aumentar o nosso Impacto no Desenvolvimento:** Entender como envolver os jovens no desenvolvimento resultará numa prática mais eficaz ao garantir uma mudança inclusiva e sustentável.

Isso inclui:

- a. O estado geral da juventude num certo contexto e numa tendência da juventude
- b. Quais são as prioridades da juventude e como determiná-las.
- c. Qual é a evidência do impacto dos jovens no desenvolvimento sustentável
- d. Envolver os jovens para melhorar os resultados da Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos com o foco no HIV

- e. Realizar uma análise do contexto de engajamento juvenil

COMENTÁRIOS:

'Nada para mim sem mim' - Anónimo

- Num dado contexto de mudança inclusiva e sustentável, a maioria dos jovens vira-se para o empreendedorismo e empresariado. A maioria dos jovens frequentaria uma formação em empreendedorismo em vez de participar noutros tipos de formações que são importantes para eles serem capazes de se sustentarem financeiramente.
- Na Zâmbia, no que diz respeito ao desenvolvimento e mudança sustentável, os jovens desempenham um papel relutante por causa da falta de empoderamento e educação adequada. O desenvolvimento depende mais da ajuda do que da acção dos jovens.
- As prioridades dos jovens podem ser determinadas pelo lugar em que eles investem o seu tempo, dinheiro e esforços.
 - Ganhar a vida (alimentação, abrigo e roupa)
 - Obter uma educação que possibilite arranjar um emprego.
 - Ser capaz de participar na tomada de decisões concernente à juventude no seu país.
- Os programas concebidos para os jovens que envolvem a juventude desde o nível de concepção até à implementação têm maior sucesso do que aqueles que excluem o engajamento juvenil.
- Envolver os jovens para melhorar a SDRS permite ganhar ideias sobre as necessidades actuais dos jovens em linha com a saúde sexual e reprodutiva em relação ao HIV. Permite ter uma visão geral das tendências actuais dos jovens e concepção de programas que abordam as necessidades enfrentadas

2. **Significativo versus Simbólico:** Definir o engajamento juvenil *significativo* e o que significa para o seu trabalho.

Isso inclui:

- a. Os princípios fundamentais do engajamento juvenil
- b. Debate sobre a participação como meio ou como o fim
- c. O engajamento juvenil significativo conforme definido pelos jovens
- d. Explorar o que o engajamento juvenil significa para a sua organização e para o seu trabalho

COMENTÁRIO

- Em relação aos princípios de participação, envolvimento da juventude na concepção, na planificação, na implementação e na monitoria e avaliação dos programas concebidos para os jovens são mais eficazes do que envolvê-los numa fase ou da-los os resultados finais dos programas.

- A participação como um meio para o engajamento juvenil significativo é provavelmente a melhor abordagem no engajamento juvenil do que a participação como um fim.
- e d) O engajamento juvenil significativo é aquele que produz resultados positivos na concretização efectiva das necessidades dos jovens de uma forma inclusiva e sustentável. Cultivar neles a motivação e o sentido de pertença em todos os assuntos.

3. Quem São os Jovens: Distinguir os vários grupos de jovens mulheres e raparigas adolescentes e explorar as diferentes abordagens para envolvê-las.

Irá abordar:

a. Identificar categorias de jovens

Adolescentes (10-19), adolescentes propriamente ditos (13-19), jovens (15-21) e jovens propriamente ditos (15-32). Dividimos os jovens pelos níveis de responsabilidades que têm.

b. Jovens mulheres e raparigas adolescentes

Raparigas adolescentes (10-20)

Jovens mulheres (21-32)

c. O que inspira os jovens a liderar os programas

- A necessidade de mudar a situação actual
- Fazer ouvir a minha voz
- Acabar com a opressão e a discriminação das mulheres na sociedade.
- Eliminar a Violência Baseada no Género.
- Promover a igualdade do género sob ponto de vista político, social e económico.
- Promover o envolvimento das mulheres na toma de decisões

d. Como envolver grupos diferentes de jovens ao;

- Criar plataformas e oportunidades independentemente da idade, género, raça, etnia, religião e educação.
- Tratar cada grupo como único no que diz respeito às suas necessidades.
- Andar nas suas pegadas para aprender coisas sobre eles que nunca antes conhecia, numa abordagem empática.
- Conferências e festivais internacionais para os jovens participarem e criar estratégias comuns para uma mudança sustentável.

4. Oportunidades e Barreiras: Avaliar as oportunidades actuais e as barreiras para o envolvimento dos jovens na concepção do programa.⁶

Isso inclui:

⁶ Neste tema, iremos usar o nosso ponto inicial, a informação de base do inquérito de Auto-Avaliação preenchido pelas participantes antes desta formação.

a. Um 'ambiente favorável' para os jovens

- As ideias dos jovens estão constantemente a ser partilhadas e influenciadas pelo ambiente. Quando os adolescentes têm oportunidades de aprender e expressarem-se sem medo, são mais propensos a participarem com os seus pais, colegas e comunidades. Ganham a auto-estima e tornam-se modelos de comportamento positivos.
- As leis nacionais e locais devem igualmente promover e apoiar os direitos dos adolescentes e os jovens devem participar no desenvolvimento e na monitoria dessas leis
- Os adolescentes são mais propensos a desenvolver a auto-estima, a auto-confiança e as suas competências e capacidades quando são encorajados a expressarem as suas opiniões e seus sentimentos, serem assertivos e defenderem aquilo em que acreditam
- Ficam mais bem equipados para lidar com situações de abuso, ameaças e injustiça porque estão numa melhor posição para pedir conselhos, sair de uma situação perigosa quando necessário ou lidar criativamente quando não podem abandonar o local
- Se lhes for dada a voz, os jovens podem dar informações sobre as condições do local de trabalho e da escola e sobre os riscos para a sua saúde e para a comunidade. Podem dar informações para a mudança que os adultos podem não ter considerado, pois os jovens desempenham um papel na pesquisa, monitoria, avaliação e planificação.
- As votações e os referendos nacionais sobre as opiniões dos jovens permitem que os jovens expressem as suas ideias e preocupações ao governo, órgãos de comunicação social e ao público em geral. Podem ser uma ferramenta muito importante para a mobilização do apoio político para os programas de adolescentes.

b. Barreiras actuais e seus efeitos no engajamento juvenil

- Barreiras sociais; ocorrem como resultado dos constrangimentos colocados aos indivíduos, devido à estratificação social e à distribuição do poder, o que influencia a confiança e a cooperação entre grupos
- Bem como as distinções sociais (hierarquia) entre os jovens e outros grupos dentro da sociedade (ex: adultos) influenciadas pelas normas sociais que visam preservar o estatuto de um grupo em detrimento do outro.
- Barreiras Culturais; emergem como resultado da interpretação, uso e percepções dos sintomas e aspectos intangíveis das sociedades humanas, como as obrigações familiares e as noções de comunidade, segurança e género
- Barreiras Políticas; as barreiras que podem impedir o acesso, a oportunidade ou o apoio para ter financiamento e participação dos jovens na tomada de decisões da organização

c. Como ultrapassar essas barreiras e abraçar as oportunidades

- Garantir que a participação juvenil seja inclusiva, equitativa e sensível ao género e às barreiras sociais, económicas e culturais que afectam as jovens

mulheres devem ser removidas. Devem ter acesso igual à educação e à formação vocacional para serem adequadamente equipadas para a plena participação na sociedade, em especial no envolvimento político.

- A participação pode ser fortalecida ao incluir os jovens na concepção, implementação, monitoria, relatório e avaliação dos instrumentos, estratégias e programas.
 - A participação juvenil também pode ser melhorada através de um conjunto de abordagens, tal como a educação e capacitação. As informações e os materiais adaptados aos jovens podem ser desenvolvidos pelos próprios jovens, através de meios tradicionais e tecnológicos, como a internet. O material deve ser acessível aos jovens com deficiências.
 - Também podem ser criadas estruturas e mecanismos para promover a participação juvenil. Isso pode ser desenvolvido para institucionalizar a participação juvenil nos processos de tomada de decisão que afectam os jovens, tais como a criação de grupos de advocacia juvenil, redes juvenis de envolvimento cívico positivo.
 - Um convite para a participação juvenil constitui motivo para uma forte paridade do género e focaliza na participação das jovens mulheres. Focar na participação de outros grupos marginalizados, como jovens com deficiência, jovens indígenas, imigrantes, jovens afectados por situações de conflito e pós-conflito, jovens afectados pelo HIV.
 - Os esforços podem visar atingir a apresentação e a participação adequadas dos jovens nos órgãos de tomada de decisões, como jovens de ambos os sexos com os mesmos direitos.
- d. A realização do mapeamento das barreiras e das oportunidades para engajamento dos jovens
- permite que os actores e as organizações facilitem o envolvimento comunitário, a planificação e a análise para ultrapassar desafios relacionados com a equidade
 - para promover o desenvolvimento comunitário; e conecta afirmativamente as comunidades marginalizadas com as vias fundamentais que levem às oportunidades, tais como escola, bairros seguros e emprego sustentável.
 - permite um exame da relação entre os povos marginalizados e as oportunidades, colocando os desafios da equidade enfrentados pelas comunidades numa perspectiva geográfica e dando ideias numa variedade de escolhas significativas disponíveis para um indivíduo ou comunidade
 - estimula o diálogo e o alcance de consenso no seio dos actores, o que pode ajudar a informar a concepção dos esforços de advocacia para a equidade, planificação estratégica e a avaliação e a concepção do programa
 - Os envolvimento criam um espaço comum para a aprendizagem em grupo e uma narrativa colectiva sobre o "lugar".

5. **Tornar-se prático:** Guiado pelas melhores práticas e pelas ferramentas desenvolvidas e avançadas, colocando a nossa aprendizagem nas soluções práticas para envolver as jovens mulheres e raparigas adolescentes de modo a liderar o nosso trabalho.⁷

Isso inclui:

- a. O paradoxo de estruturar a liderança juvenil
- b. Muitos modelos e estruturas para o engajamento juvenil significativo a partir de ciclos de programas para os processos políticos
- c. Personalizar ferramentas adequadas para os funcionários do Governo dos EUA envolver os seus grupos identitários dos jovens
 - Dar informações equilibradas e objectivas aos jovens sobre questões relevantes para eles. Os jovens terão consciência sobre os meios de disseminação de informações e terão acesso a essas informações sempre que possível.
 - Consultar para obter feedback de outros jovens sobre o programa e a política de questões locais. Os jovens irão oferecer feedback ponderado e relevante sobre os problemas, programas e as políticas.
 - Envolver para trabalhar com jovens no processo de planificação e concretização para garantir que as suas ideias, preocupações e problemas são compreendidos e considerados nos programas. Os jovens fornecerão ideias e opções da sua experiência e conhecimento e irão fornecer feedback sobre as preocupações e conquistas
 - Colaborar para formar parcerias com os jovens de modo a desenvolver estratégias, programas e projectos e identificar a opção preferida para a sua implementação. Os jovens irão oferecer conselhos, conhecimento e ideias ponderadas para ajudar na elaboração das estratégias, dos programas e dos projectos
 - Empoderar para partilha da responsabilidade no desenvolvimento de potenciais soluções, estratégias e programas, colocando as decisões finais nas mãos dos jovens. Os jovens serão activos no desenvolvimento das suas capacidades de tomada de decisão e participar nos processos de tomada de decisão.
- d. Desenhar um 'Plano de Acção', especificando as prioridades e os projectos para implementar novos conhecimentos e novas habilidades para engajamento dos jovens que serão usados para orientar o seguinte programa de mentoria de quatro meses.
 - Implementar ferramenta de avaliação institucional e planificação
 - Elaborar um curriculum de formação em parcerias juvenis
 - Desenvolver um plano do trabalho organizacional para incorporar a participação juvenil
 - Desenvolver planos de acção para grupos e indivíduos com ênfase nas parcerias juvenis

⁷ As ferramentas e soluções que discutimos serão determinadas pelos resultados do inquérito de Auto-avaliação e planos do projecto DREAMS partilhados pelas participantes da oficina.

- Monitorar, avaliar e receber feedback

4. Feedback e Passos Seguintes

Passos seguintes:

O facilitador apresentou às participantes os passos seguintes da concepção da formação e perguntou como elas gostariam de continuar envolvidas neste processo. Dado que as participantes sentiam que precisavam de trabalhar mais na estrutura da formação depois da oficina, o facilitador enviou-lhes o plano e elas continuaram a fazer acréscimos durante alguns dias depois da oficina. A contribuição para a formação acima reflecte este trabalho contínuo.

Ademais, concordou-se que o facilitador iria partilhar o relatório sobre a oficina de trabalho das Embaixadoras DREAMS em que as participantes procederam à sua conclusão.

Em resposta à pergunta *"o que gostaria de ver as organizações de desenvolvimento fazerem melhor como resultado da formação para o DesEngajamento Juvenil?"*, as participantes responderam:

"Gostaria que as organizações de desenvolvimento criassem estratégias de saída dos programas de formação para que os jovens ainda possam continuar a realizar o seu trabalho nos seus países de origem - isso foi desenvolvido de forma sustentável."

"Monitorar e avaliar o resultado final da sua implementação do projecto juntamente com as jovens que participaram nisso os seus programas para obter muito mais resultados do que os pressupô-los."

E, em resposta à pergunta sobre *"como gostaria de ser mantida envolvida neste programa?"*

"1. Confira o relatório final. 2. Participar no período de mentoria. 3. Confira a implementação do programa no meu país."

"Gostaria de ser informada sobre a contribuição do meu país [para a estrutura da formação] e das formações. E também participar nas sessões ou avaliações do plano de acção."

Feedback sobre a oficina de trabalho:

O feedback sobre a oficina de trabalho foi muito positiva, com as participantes a comentarem que os objectivos foram claros e satisfizes as suas expectativas, as sessões da oficina de trabalho tinham um tempo bem definido e foi muito bem orientada. Para além disso, as participantes sentiram que tiveram um papel claro durante a oficina de trabalho e ganharam novas habilidades e novos conhecimentos, tendo-se beneficiado não só do conteúdo desta mas também por terem conhecido participantes de outros países.

"Aprendi a importância de envolver a todos logo desde o início quando um programa é projectado ."

"Aquilo que está a acontecer noutros países como Zâmbia e Moçambique. As intenções das organizações que estão a tentar ajudar os jovens visando o desenvolvimento. O programa DREAMS e como diferentes organizações estão a trabalhar arduamente para capacitar as mulheres."

"Envolver os jovens em todas as fases do desenvolvimento, isso significa desde a concepção até à monitoria e avaliação, envolver as raparigas na tomada de decisões, cultivando o seu sentido de propriedade, lutando contra a violência baseada no género. Irei usar as habilidades e o conhecimento de forma efectiva, partilhando com as outras sobre como podemos impulsionar uma mudança positiva na comunidade. Irei treinar ou partilhar com diferentes"

líderes locais quando eu for ao trabalho ou quando nos encontrarmos, dir-lhes-ei como eles podem envolver a juventude nas questões do desenvolvimento."

A oficina de trabalho foi classificada como altamente participativa e as participantes concordaram fortemente que os jovens foram capazes de liderar algumas das actividades, as suas ideias foram ouvidas, houve boas oportunidades para perguntas e discussão onde os jovens foram consultados de forma significativa.

5. Anexo

1. Edital de Candidatura e Formulário de Candidatura



EM BUSCA DE JOVENS LÍDERES DA DREAMS

YouthPower Action e DREAMS

Como parte do programa [YouthPower Action](#) DREAMS da USAID, a Restless Development irá orientar uma formação com parceiros DREAMS sobre como entender, realizar e defender um engajamento juvenil significativo para o desenvolvimento. As intervenções para o desenvolvimento que incluem os jovens das comunidades onde se busca a mudança, na concepção e na concretização das actividades, demonstram um grande sucesso. Dado que a Iniciativa DREAMS visa reduzir a incidência do HIV para 40% numa selecção de distritos dos países da África Oriental e Austral, é fundamental envolver os jovens - a maior proporção da população desta região - de modo a atingir intervenções do programa com sucesso.

A [Restless Development](#) é uma iniciativa global que visa o desenvolvimento liderado por jovens e que apoia jovens a exigir e concretizar um mundo justo e sustentável para todos. Para nós, o engajamento juvenil nos programas de desenvolvimento envolve afastar as situações em que os jovens são meros receptores dos serviços ou dos programas de desenvolvimento para uma situação em que eles podem expressar as suas visões e opiniões, fazer uma contribuição significativa para as actividades e decisões e exercer poder de uma forma responsável.

O que estaremos a fazer?

Estaremos a conceber uma formação sobre o engajamento juvenil para os nossos parceiros que orientam o programa DREAMS para que eles sejam capazes de envolver de forma plena e significativa os jovens ao longo do programa. De modo a garantir que as vozes dos jovens moldem o entendimento da DREAMS sobre como envolvê-los, **procuramos cinco líderes DREAMS - que já participaram em algum programa DREAMS para ajudar-nos a moldar a formação para os parceiros de implementação DREAMS e do governo dos EUA.**

Faremos isso durante três dias da oficina de trabalho no escritório da Restless Development Tanzânia, em Dar-Es-Salaam. O nosso pessoal jovem da Restless Development vai trabalhar juntamente com as cinco jovens líderes DREAMS para avaliarem a pesquisa actual sobre o engajamento juvenil e captar as suas experiências e recomendações para o engajamento juvenil durante os programas DREAMS.

Esperamos oferecer às jovens líderes DREAMS **a oportunidade de moldar a forma como os jovens participam na programação** do desenvolvimento bem como uma experiência divertida em que elas podem trabalhar juntamente com outras jovens líderes com vista a fortalecerem as suas capacidades de impulsionar a mudança.

De quem estamos à procura?

- Procuramos jovens líderes confiantes e motivadas para garantir que os jovens possam liderar a mudança nas suas comunidades e em todo o mundo e jovens participantes do programa DREAMS.

- Não é obrigatório possuir um conhecimento prévio sobre o programa ou formação, ofereceremos uma formação personalizada sobre essas habilidades.
- É necessário possuir um nível avançado de Inglês falado e escrito.
- As jovens líderes DREAMS têm de comprometer-se ao seguinte horário:
 - Estarem disponíveis para a oficina na Tanzânia entre os dias **7 e 9 de Outubro** (com possível viagem num dia antes e depois em caso de serem proveniente de um outro país).
 - Capaz de comprometer-se a **3 horas** de trabalho com a Restless Development para organizar a sua viagem três semanas antes da oficina.
 - Bem como **1 dia no final de Novembro** (a data será definida de acordo com a disponibilidade das participantes) para darem o seu feedback sobre esta experiência.
- As jovens líderes DREAMS têm de ser suficientemente confiantes para viajarem sem companhia para a Tanzânia e participar durante três dias de seminário juntamente com quatro outras jovens muito provavelmente provenientes de outras comunidades diferentes das suas.
- As viagens e as despesas das jovens líderes DREAMS (transporte para o aeroporto, seguro de viagem, voos, transporte na Tanzânia, comida durante a viagem e a oficina de trabalho bem como a acomodação na Tanzânia) serão cobertas na totalidade.

Se precisar de mais informações a respeito entre em contacto
 pelorachelw@restlessdevelopment.org.

Se estiver interessada nesta preencha este formulário e fale-nos de si! oportunidade:		
1	Nome próprio (incluindo outros nomes)	
2	Apelido	
3	Data de nascimento	
4	Género	
5	Línguas faladas (que línguas fala?)	Língua 1 : Falo esta língua bem/muito bem/fluentemente Língua 2: Falo esta língua bem/muito bem/fluentemente
6	Línguas escritas (em que língua sabe escrever?)	

Se estiver interessada nesta preencha este formulário e fale-nos de si! oportunidade:		
7	Endereço residencial (rua, cidade, aldeia ou vila, condado, país)	
8	E-mail	
9	Número do Skype	
10	Número de telemóvel	
11	Usa o Whatsapp?	Sim/Não
12	Já viajou para fora do seu país antes? Se sim, onde?	Sim/Não Se sim, viajei para:
13	Possui um passaporte válido para os próximos três meses?	Sim/Não Se sim, o número do meu passaporte é:
14	Gostaria de obter algum apoio adicional em termos de viagem para a oficina ou durante o mesmo?	
15	Tem alguma recomendação em termos da dieta que gostaria que considerássemos?	
16	Há mais alguma coisa que gostaria de nos dizer?	
17	Pode dizer-nos como tem sido a sua experiência usar mais de 250 palavras)	com o programa DREAMS até agora? (não
18	Se tiver essa oportunidade de participar da Oficina da Tanzânia, qual seria a sua contribuição? (não usar mais de 250 palavras)	

Obrigado pelo tempo que disponibilizou para preencher este formulário!

Envie este formulário via e-mail antes das **17:00 horas do dia 15 de Setembro** para Rachel Walker pelo: rachelw@restlessdevelopment.org

2. Ficha de Actividades Offline



SEMINÁRIO DE ELABORAÇÃO PARA EMBAIXADORAS DREAMS

A oficina de trabalho para Elaboração de Projectos para Jovens Embaixadoras DREAMS visa garantir que as experiências e as vozes das jovens que fizeram parte dos programas anteriores da DREAMS, na África do Sul, em Moçambique e na Zâmbia, possam informar a formação sobre o engajamento juvenil da YouthPower Action DREAMS ao governo dos Estados Unidos, incluindo a USAID e os Parceiros de Implementação DREAMS.

O seu papel como jovem é crucial para esta oficina de trabalho, para representar a sua voz e as suas experiências de trabalhar para a mudança e não se sentir como se precisasse de representar as vozes de todas as jovens do seu país. Esta é uma oportunidade de fazer ouvir a sua voz acerca de como pensa que os jovens devem ser engajados na criação de uma mudança positiva no mundo.

Veja abaixo 7 perguntas que irão nos ajudar a entender como você pensa que os jovens devem ser apoiados para criarem uma mudança positiva no mundo. Para a Lobohang, abordaremos juntos estas perguntas no Skype durante a oficina de trabalho. A Hiara, como sabemos, irá fazer isso no momento que achar adequado para ela. Entre em contacto através do e-mail rachelw@restlessdevelopment.org em caso de dúvidas ou se precisar de algum apoio.

MUITO OBRIGADO pela participação!

A Mudança Positiva que queremos

O exercício que se segue visa ajudá-la a pensar sobre a sua visão da mudança positiva. Leia a seguinte história:

Imagine que estamos no Ano de 2080. Daqui a aproximadamente mais de 70 anos. O mundo mudou - é feliz e saudável. Você está sentada fora da casa, na sua comunidade. É um dia ensolarado e você decide ir dar um asseio na sua aldeia/vila/cidade (onde quer que esteja). O que vê à sua volta - como são os edifícios, como são as infra-estruturas? Existe alguma escola, hospital, um edifício governamental? Quem está dentro? O que estão a fazer? Como eles são? Agora, imagine que encontra um grupo de jovens e começa a conversar com eles. Pergunte-lhes sobre a sua vida - como ela é, o que fazem, como se sentem?"

No rectângulo da página que se segue, descreva o mundo que acabou de imaginar - pode usar figuras ou palavras, o que quiser. O que viu e vai desenhar pode representar os principais elementos de uma visão para a mudança positiva que quer ver no mundo. Esta visão de um mundo feliz e saudável, geralmente, é o que estamos a falar quando usamos as palavras desenvolvimento e mudança positiva.

Escreva ou desenhe as suas ideias aqui

Entendimento comum sobre as palavras do desenvolvimento

Neste exercício que se segue, queremos começar a construir a nossa linguagem, o que queremos dizer e o que pensamos ser importante quando falamos sobre o desenvolvimento e de mudança positiva.

Eis um conjunto de palavras ligadas ao desenvolvimento: participação, responsabilidade, empoderamento, USAID, geração de rendimento, HIV/SIDA, raparigas, jovens mulheres, jovens, liderança, demografia, economia, cultura, meios de sobrevivência, normas sociais, comunidades, governo nacional, processos globais, consciencialização, programas, ajuda, paz, democracia, sociedade, meio ambiente, guerra, alimentação, saúde, segurança, investimento, compromisso, organizações do desenvolvimento, poder, protecção e envolvimento.

Escolha 5 palavras que acha serem importantes para a mudança positiva e descreva o que elas significam para si no rectângulo abaixo. Poderá ser mais fácil se tentar pensar sobre como essas palavras se adequam ao mundo feliz e saudável que desenhou na actividade 1.

Escreva as suas ideias aqui

Como é uma jovem empoderada ?

Agora que começamos a construir um entendimento comum sobre o que é mudança positiva e desenvolvimento - vamos abordar sobre o papel que o jovem deve desempenhar para fazer com que essa mudança aconteça.

No rectângulo abaixo, descreva, com desenhos ou palavras, uma jovem empoderada. Ao fazer isso, pense nos atributos que um jovem que pode impulsionar a mudança para a sua comunidade apresenta. O que essa jovem precisa ou utiliza para fazer parte da ou liderar a mudança?

Escreva as suas ideias aqui

Histórias de empoderamento

Agora iremos abordar histórias reais sobre empoderamento de jovens. Se tiver internet, siga este link do YouTube <https://www.youtube.com/watch?v=2Y4qpcm4bbU> – aqui pode ver três histórias de jovens e as suas jornadas para liderar mudança positiva no mundo. Enquanto assistea isso, anote as barreiras e as oportunidades que ouve na história; descreva o que é que está a ajudar o jovem para liderar a mudança e o que é que está a impedir o jovem de liderar a mudança.

Copie para o rectângulo abaixo. Se houver barreiras e oportunidades que sabe que são verdadeiras para si e para os jovens da sua comunidade, mencione-a também.

Escreva as suas ideias aqui

Exercício Caro Líder

Se pudesse contar a um governo estrangeiro sobre como você gostaria de liderar a mudança - o que diria? Sempre que falar com um decisor ocupado, uma boa forma de estruturar a sua conversa é começar por descrever o problema ou porque o líder deve se preocupar com o que está a falar e depois oferecer uma solução ao problema.

Neste cenário, você está num táxi com um membro do governo e terá 1 minuto e meio para o convencer sobre o papel que quer que os jovens desempenhem de modo a liderar a mudança.

Anote abaixo o que diria ou grave-se a dizer isso e envie para Rachel através do Whatsapp.

Escreva as suas ideias aqui

O que vem depois desta formação?

Obrigado por disponibilizar o seu tempo para concluir esses exercícios, contribuiu bastante para o conteúdo da nossa formação sobre como os jovens devem participar no desenvolvimento. Os próximos passos são a Rachel, da Restless Development, juntar as informações por si fornecidas e os resultados das pesquisas anterior sobre o engajamento juvenil e elaborar um manual de formação para o governo dos EUA e as organizações DREAMS. Mas isso não significa o fim do engajamento juvenil, portanto, use o rectângulo abaixo e diga-nos como gostaria de continuar envolvida nesta formação.

Se esta for uma pergunta difícil de responder sem uma explicação adicional, fale com a Rachel para podermos organizar um telefonema e conversar acerca desta ideia ☐

Escreva as suas ideias aqui